

Biomassa



O ano de 2018 deve ser mais um com as tarifas de energia elétrica a preços elevados e os reservatórios das hidrelétricas com baixo nível. O subsistema das regiões Sudeste e Centro-Oeste, que responde por cerca de 70% do armazenamento de água para geração de energia no Brasil, tem menos de um quarto do volume útil.

Diante desse cenário e com o risco de uma escassez de energia nos próximos anos, existe uma necessidade crescente de as empresas buscarem alternativas para suprir sua demanda de energia. O uso de usinas termelétricas a partir de biomassa, solar e eólica tem sido alternativas para mitigar esse risco.

A cidade de Lençóis Paulista, no interior de São Paulo, vai gerar energia limpa e 100% renovável a partir do segundo semestre de 2021.

O projeto possui um modelo de contratação sem precedentes no mercado: a compra de cotas vinculadas a um contrato de opção. As empresas terão lastro de energia, com flexibilidade no exercício da opção e preços garantidos por um período não inferior a 10 anos. Com preços previamente conhecidos, a empresa não é suscetível a tarifas de alta energia, podendo planejar seu consumo além de poder acessar as melhores oportunidades no mercado spot.

O projeto entregará energia de 50 incentivos, permitindo a troca por créditos de carbono no mercado internacional.

Os contratos de referência para futuros de carbono subiram 4,6%, para € 20,70 por tonelada no pregão de Londres. As medidas da UE podem levar os preços a 50 euros por tonelada nos próximos três anos. Aqui está um diferencial em relação ao vento e solar. A capacidade de geração da Cidade é de 50 MWm (megawatts médios), com consumo de 650 mil toneladas de cavacos de madeira por ano, operando 8,3 mil horas anuais.

Com formato inovador, a proposta de negócio possui modelagem financeira capaz de gerar uma Taxa Interna de Retorno (TIR) estimada entre 11 e 12%.

Estima-se que o Brasil tenha um consumo anual total de 13,7 milhões de m³ de casca.

O excedente entretanto é muito bom para uso em biomassa, bem como adubo natural para as florestas. Trata-se de uma oportunidade de mercado para uma energia competitiva.